

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL:
período de 1980 a 2018**

***ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON PUBLIC POLICIES IN BRAZIL:
from 1980 to 2018***

 Leila Aparecida Anastácio¹

 Marlene Oliveira²

¹ Doutora em Gestão & Organização do Conhecimento pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG.


E-mail: leilabiblio@gmail.com

² Doutora pela Universidade de Brasília. Mestre pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-RJ.

E-mail: marleneotmelo@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 15/08/2020.

Aceito em: 09/06/2021.

Como citar este artigo:

ANASTÁCIO, Leila Aparecida; OLIVEIRA, Marlene. Análise da produção científica sobre políticas públicas no Brasil: período de 1980 a 2018.

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 6, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.60433.1-24>.

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, nota-se um importante crescimento da produção científica sobre políticas públicas. Enquanto objeto de pesquisa busca-se entender o comportamento e o crescimento dessa produção no Brasil. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre políticas públicas no Brasil para compreender o seu desenvolvimento, no período de 1980 a 2018. **Metodologia:** trata-se de pesquisa quantitativa e de abordagem descritiva. O corpus formado pelo conjunto de artigos científicos vinculados aos periódicos científicos recuperados na SciELO, coleção Brasil. A estratégia de busca adotada: uso da expressão: (“Políticas Públicas” OR “Política Pública”) nos campos “título”, “palavras-chave” e “resumos”. Para a extração dos dados utilizou-se um scraper em R conhecido por Rscielo. **Resultados:** a estratégia adotada retornou 1.371 artigos em 156 títulos de periódicos. A partir da análise bibliométrica verificou-se que “Ciência & Saúde Coletiva” foi a revista com mais artigos publicados: 102. Dos periódicos científicos recuperados, 36, 54% pertencem a área Ciências humanas e 21,15% a Ciências da Saúde. Dos artigos, 69,15% foram publicados em autoria múltipla, sendo um bom indicador de colaboração entre autores e instituições. **Considerações finais:** Em 38 anos, o Brasil cresceu em produção científica sobre políticas públicas, com a publicação dos artigos científicos de diferentes áreas.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos. Políticas públicas.

ABSTRACT

Introduction: In the last years it has been noticed an important growth of scientific production over public policy. As a research object, we seek to understand the behavior and growth of this production on Brazil. **Objective:** Analyze the scientific production on public policies in Brazil to understand its development, from 1980 to 2018. **Methodology:** it is about a quantitative research and a descriptive approach. The corpus formed by the set of scientific articles linked to the scientific journals recovered at SciELO, Brazil collection. The search strategy adopted: use of expression: ("Public Policies" OR "Public Policy") on fields "title", "keywords" and "abstracts". For data

extraction an R scraper known as Rscielo was used. **Results:** the adopted strategy returned 1,371 articles in 156 journal titles. From the bibliometric analysis it was found that "Science & Collective Health" was the journal with the most published articles: 102. From the recovered scientific journals, 36, 54% belong to the Human Sciences and 21,15% to Health Sciences. Of the articles, 69.15% were published in multiple authorship, being a good indicator of collaboration between authors and institutions. **Final Considerations:** In 38 years, Brazil has grown in scientific production on public policies, with the publication of scientific articles from different areas.

Keywords: Scientific Communication. Journals. Public policies.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a produção científica sobre políticas públicas tem apresentado um crescimento importante se comparado à década de 90. O aumento da produção científica sobre o tema tem-se destacado nas duas últimas décadas (TROTSMANN, 2012). As Políticas Públicas é tema importante nos países em desenvolvimento como os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

As políticas públicas são de difícil conceituação no meio científico, contudo, Souza (2006) apresenta o seguinte entendimento:

[...] campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, "colocar o governo em ação" e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p. 26)

Não estão vinculadas propriamente a uma grande área do conhecimento, o que a caracteriza como campo de conhecimento multidisciplinar. Sua base teórica permeia a sociologia, ciência política, administração e gestão:

As políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades, daí por que qualquer teoria da política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade. Tal é também a razão pela qual pesquisadores de tantas disciplinas – economia, ciência política, sociologia, antropologia, geografia, planejamento, gestão e ciências sociais aplicadas – partilham um interesse comum na área e têm contribuído para avanços teóricos e empíricos (SOUZA, 2006, p. 25).

Assim, os documentos sobre políticas públicas se difundem ou se fragmentam em variadas áreas do conhecimento até em suas subáreas como políticas de educação básica, saúde, plano diretor municipal etc. Por conseguinte, apesar do crescimento da produção científica, é notória a ausência de plataformas específicas de pesquisas que contemplem essa temática, contribuindo para a dispersão dos estudos. Outro apontamento mostra a dificuldade de acumulação das publicações que investigaram as políticas públicas, assim como estudos setoriais de diferentes áreas do conhecimento sem interação (SOUZA, 2003). No mesmo caminho, Trottmann *et al.* (2017) lembram a característica das pesquisas nas políticas públicas abordarem aspectos específicos.

A partir da literatura da comunicação científica existente sabe-se que é possível extrair informações sobre autores mais produtivos, canais de comunicação como livros, artigos de periódicos, comunicados em congressos etc., temáticas mais estudadas, instituições mais produtivas e outros elementos.

Visto assim, procurou-se entender qual o comportamento da produção científica sobre políticas públicas no Brasil e como tem sido o crescimento dessa produção. Foi interessante para a Ciência da Informação uma vez que existiam poucas pesquisas sobre políticas públicas no Brasil dentre os demais estudos de produção e comunicação científica desenvolvidos em seu âmbito.

O objetivo geral do estudo é analisar a produção científica sobre Políticas Públicas no Brasil para compreender o desenvolvimento dessa produção, no período de 1980 a 2018. Como fonte da pesquisa, selecionou-se a produção científica sobre essa área na base SciELO. Nos procedimentos da pesquisa utilizou-se de técnicas bibliométricas somadas às seguintes categorias: Periódico científico, Autor, Coautor, Colaboração, Instituição, Ano e Temática.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS

A literatura sobre políticas públicas mostra a dificuldade em sua conceituação, mantendo sempre a proximidade ao governo (SOUZA, 2006; TROTTMANN, 2012; BONE, 2016; BRASIL, CAPELLA, 2016). Não há um consenso quanto à definição na área, pois o conceito de políticas públicas está vinculado à tentativa de enfrentamento de um problema público; é transversal a diversas áreas ou setores de intervenção pública, sendo que são muitas e dentro delas com temas específicos (SECCHI, 2012).

Identificada como uma subárea da Ciência Política nos Estados Unidos, as políticas públicas são definidas por Dye (1984) como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”, reforçando ainda o uso do aparato governamental. Conforme Brasil e Capella (2016, p. 74), “o que determina o que é ou não é uma política pública é a personalidade jurídica do ator protagonista”, já que empresa privada não atua diretamente na implantação de políticas públicas.

Observa-se no âmbito das universidades públicas o desenvolvimento da produção científica que “assume um caráter eminentemente crítico, maximalista e dissociada da prática de governo” (MELO, 1999, p. 62). As políticas públicas passam a ser tratadas com viés científico, independente da cultura governamental. Na literatura é possível verificar o crescimento e a valorização de pesquisas sobre Políticas Públicas, na área da Administração Pública e em outras áreas do conhecimento:

No período mais recente, além dos estudos das políticas setoriais, observa-se uma preocupação com o estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores relacionados a diferentes áreas de conhecimento e que compartilham as políticas públicas enquanto objetos de pesquisa. Além disso, verifica-se também um esforço de sistematização da literatura, ainda que nucleado nas fases características do processo de produção de políticas públicas. (BRASIL; CAPELLA, 2016, p. 87).

A partir do crescimento das publicações sobre políticas públicas e que há a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, busca-se entender o comportamento dessa produção científica.

2.1 A comunicação científica e suas funções na construção do conhecimento

Considera-se a comunicação científica como um amálgama na atividade científica. Como diz Garvey (1979) é o próprio coração da Ciência. Ainda conforme o autor:

O principal esforço dos cientistas individuais é a fabricação de novas informações, seja pela descrição de novos dados, seja pela formulação de novos conceitos ou integrações conceituais de dados (teoria) (GARVEY, 1979, p. 1).

Visto assim, o pesquisador necessita comunicar aos seus pares desde a ideia inicial do projeto até a apresentação e disseminação do relatório do estudo, seja na forma de livro, artigo de periódico, comunicado em evento, dissertação ou tese. Garvey

(1979) afirma ainda que: “A comunicação torna-se uma característica marcante do produto científico, pois o seu reconhecimento pelos pares como uma contribuição ímpar é essencial para estabelecer o sucesso de um cientista na Ciência” (GARVEY, 1979, p. 2, tradução nossa). Para Christovão (1979), o processo da comunicação científica é “a ciência “filtrada” dentro de sua própria estrutura, valendo-se dos seus próprios e característicos meios de comunicação.” Neste sentido, para Valério e Pinheiro (2008, p. 161), “a comunicação científica é a forma de estabelecer o diálogo com a comunidade científica”.

A Comunicação Científica é formada por um sistema de atividades científicas de uma determinada área do conhecimento, em duas dimensões: comunicação informal e comunicação formal (CHRISTÓVÃO, 1979). Christóvão (1979) apresenta os canais informais a partir dos “contatos interpessoais, os telefonemas, as cartas trocadas entre cientistas, as visitas inter-institucionais, as reuniões científicas (desde os congressos internacionais até pequenas reuniões de grupos locais), etc.” (CHRISTÓVÃO, 1979, p. 4). Nos canais de comunicação formal destacam-se outros tipos como periódicos científicos, livros, Anais de eventos etc. As características da comunicação formal são marcantes, pois conduzem “maior rigidez e controle” (CHRISTÓVÃO, 1979, p. 6).

Em consonância com a afirmativa de Garvey (1979), a função principal da comunicação formal é autenticar e legitimar o autor e os resultados da sua pesquisa. No mesmo direcionamento, Meadows (1999) apresenta a função da comunicação científica como a de criar meios para controlar a qualidade das publicações em consequência do crescimento tanto da comunidade científica quanto das publicações. Mostra a preocupação em publicar resultados aceitáveis de pesquisa, que de acordo com Meadows (1999) deve considerar a influência da formatação do conteúdo e resumos, informação referente à data de submissão e aprovação, apresentação da autoria e outros elementos. Na contemporaneidade o artigo de periódico é o canal mais utilizado pelos pesquisadores para a comunicação de suas pesquisas.

A colaboração científica entre autores para o desenvolvimento das pesquisas e publicações é também estudada quando se analisa a produção científica. Conforme apresenta Meadows (1999), o trabalho em equipe realizado em/com laboratórios, instituições e centros de pesquisa é uma realidade gerando impactos na comunicação formal e informal. Destaca que a colaboração é base para o crescimento e desenvolvimento das pesquisas. Segundo Meadows (1999), a autoria múltipla de

publicações científicas é um bom indicador de colaboração, porém, não confirma a colaboração entre os autores ou grupos. Assim, autoria múltipla:

pode ser definida como o texto científico assinado por mais de um autor. Embora mostre apenas que houve alguma colaboração, sem esclarecer detalhes tais como tipo ou intensidade de participação de cada autor, a autoria múltipla tem fornecido um indicador prático e preciso para verificar a existência de parcerias: se dois ou mais autores assinam um artigo, isso deve indicar algum tipo de colaboração; indica pelo menos que os autores concordaram em assumir a responsabilidade conjunta pelo que foi escrito (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008, p. 4).

Os autores Vilan Filho, Souza e Mueller (2008) apresentam o crescimento de publicações colaborativas no Brasil, entre as décadas de 80 a 90. Tal situação estimulou estudos sobre colaboração na ciência, destacando também como as especificidades de cada área influenciam nas características sobre autorias, únicas ou múltiplas.

Surgem novos desafios para a comunidade científica e seus atores com avanço das tecnologias para as publicações. De acordo com Hurd (1996) e Meadows (1999), os mecanismos de comunicação científica se transformam com os avanços tecnológicos. Segundo Barros e Jambeiro (2011, p. 126), o meio eletrônico está cada vez mais acessível também para quem não faz parte da comunidade científica. Destaca-se a facilidade de disseminação e acesso a publicações científicas.

Apesar das transformações tecnológicas, as etapas que legitimam as pesquisas não foram modificadas, pois pertencem à Ciência. Os periódicos vivenciam o novo contexto com rigidez e credibilidade para a disseminação dos trabalhos para a comunidade científica.

2.2 O periódico científico

O periódico científico é o principal canal de Comunicação Científica por atender “aos interesses científicos que os governa” (MEADOWS, 1999, p. 127). Como apresenta Mueller (2000) os periódicos científicos são voltados para pesquisa e surgiram como alternativa de comunicação ampla e mais rápida comparada à edição de livros, teses etc. É resultado de um período de grandes transformações para a sociedade (Séc. XVII) e comunidade científica, interferindo na forma de registrar as descobertas (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2007), atendendo a demanda por divulgação das novas técnicas industriais (STUMPF, 1996). Surge o meio de comunicação de rápido alcance entre os

pares e com evidências, fruto do advento da ciência moderna. Os primeiros protótipos surgiram em 1665: o *Journal de Sçavans*, por Denis de Sallo, e *Philosophical Transactions*, por filósofos da Royal Society. Em 5 de janeiro de 1665 surge o primeiro número de *Journal de Sçavans* e em março do mesmo ano iniciava-se a publicação de *Philosophical Transactions* disseminando os resultados das pesquisas científicas (PRESENTE..., 1968). Iniciava-se a nova forma de comunicação na Ciência:

Os periódicos científicos se espalharam por toda a Europa, quase sempre como veículos de divulgação das sociedades e academias científicas. Ainda no século XVIII, surgiram os periódicos científicos especializados em campos específicos do conhecimento, como a física, a química, a biologia, a agricultura e a medicina. Esta especialização não ocorria, porém, de uma forma generalizada, pois os periódicos continuavam a ser, predominantemente, não especializados (STUMPF, 1996, p. 3).

Segundo Alvarenga (1996), o periódico científico pode ser identificado como revista científica e publicação seriada. Suas funções vão além da divulgação dos resultados de pesquisa, que de acordo com Royal Society (*apud* MUELLER, 2000) são funções do periódico científico:

- a comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados;
- a preservação do conhecimento registrado;
- o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção do padrão da qualidade na ciência.

As funções citadas contribuem na manutenção de um canal para disseminação dos artigos, a memória e organização das pesquisas em bibliotecas e possibilidades de acesso aos registros antigos e recentes, além do reconhecimento dos pares.

O sistema de comunicação científica, entre as décadas de 70 e 80, vivenciava a dificuldade das instituições em manter os acervos de bibliotecas universitárias, além dos elevados custos de assinaturas das editoras em diversos países (MUELLER, 2006; MUELLER, 2007). Porém, o avanço tecnológico trouxe alternativas que impactaram os processos de disseminação dos resultados, sendo um deles o aparecimento dos periódicos eletrônicos no início dos anos 90 (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2006).

Ao longo dos anos, os periódicos eletrônicos assumem os espaços pertencentes às revistas impressas. Buscam manter as características que tornaram o periódico tradicional um canal confiável de comunicação:

Além de acompanharem a evolução tecnológica e o desenvolvimento do sistema de hipertextos pela web, oferecendo alternativas a impasses como o aumento exponencial e contínuo do espaço físico das bibliotecas, as revistas eletrônicas têm a capacidade de subverter em parte mecanismos restritivos da indústria editorial científica (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006).

No Brasil, em apoio à disseminação das pesquisas brasileiras surge a primeira biblioteca eletrônica contendo artigos de periódicos científicos da América Latina, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No Brasil, foi implantada em 1998, direcionada a disponibilizar periódicos apoiados em controle de qualidade. A proposta da criação estava baseada em dois objetivos:

O primeiro era desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na Internet um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares, e lidar com textos em diversos idiomas. O segundo foi de aumentar a visibilidade, uso e impacto dos periódicos indexados e das pesquisas que publicam (PACKER; MENEGHINI, 2014, p. 18).

Gruszynski e Golin (2006) caracterizam o projeto SciELO como agregador não comercial ao disponibilizar acesso a conteúdo multidisciplinar, internacional e com padrões de qualidade.

O acesso aberto (*Open access*) às publicações científicas na internet para acessar a produção científica mundial é consequência do movimento da comunidade científica (Movimento de Acesso Aberto), insatisfeita com os altos custos das assinaturas de revistas. Como apresenta Costa (2008, p. 219-220) “o termo acesso aberto à literatura científica foi consensualmente definido como acesso à literatura que é digital, online, livre de custos, e livre de restrições desnecessárias de copyright e licenças”. No Brasil, os periódicos científicos já recebiam suporte financeiro federal e municipal, mas ganhou com esse movimento a implantação de repositórios digitais (via verde) para acesso a produção científica institucional (COSTA, 2008). Importante lembrar que o acesso aberto quando chegou ao Brasil já existia a biblioteca eletrônica SciELO, que garantia o livre acesso aos melhores periódicos científicos de todas as áreas no Brasil, ao final dos anos 90:

[...] foi pioneiro na adoção do acesso aberto e se tornou uma força importante no movimento internacional pelo acesso aberto, particularmente na chamada Via Dourada (Golden Road). De fato, a América Latina é a região líder na proporção de periódicos de acesso aberto indexados internacionalmente na Web of Science e na Scopus. Como foi dito anteriormente, o SciELO é o maior fornecedor de periódicos de Acesso Aberto no DOAJ. A adoção em massa do

acesso aberto por periódicos latino-americanos é em grande parte devida ao trabalho pioneiro do SciELO. (PACKER; MENEHINI, 2014, p. 19)

A partir da relevância dos artigos e periódicos científicos apresentam-se as contribuições dos estudos métricos para a comunicação científica.

2.3 Estudos bibliométricos

Os estudos métricos já eram adotados por diferentes áreas científicas como Econometria, Biometria, Sociometria e outras. O termo Bibliometria surge na Ciência da Informação e Biblioteconomia por Pritchard, em 1969, porém estudos apontam o uso do termo - *statistical bibliography* - em 1922, por Hulme para contagem de documentos (ALVARADO, 2007; GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Considerando o processo de seu surgimento, a Bibliometria é apresentada como estudo para medir a pesquisa registrada e seus autores, tanto de sua disseminação quanto do uso, considerando os aspectos quantitativos (MACIAS-CHAPULA, 1998; ALVARADO, 2007). Guedes e Borschiver (2005, p. 15) definem como:

[...] uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15).

Outros importantes aspectos consideram a função da Bibliometria em “medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos” (VANTI, 2002, p. 153) e identificação do comportamento e qualidade das publicações (FERREIRA, 2010). De acordo com Vanti (2002) os estudos bibliométricos em áreas científicas podem ser aplicados para identificar periódicos do núcleo de uma disciplina e medir o crescimento e surgimento de áreas/temas. A Bibliometria apresenta três leis na busca de sua identidade como área científica. Já não são muito aplicadas, mas reúnem a Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf.

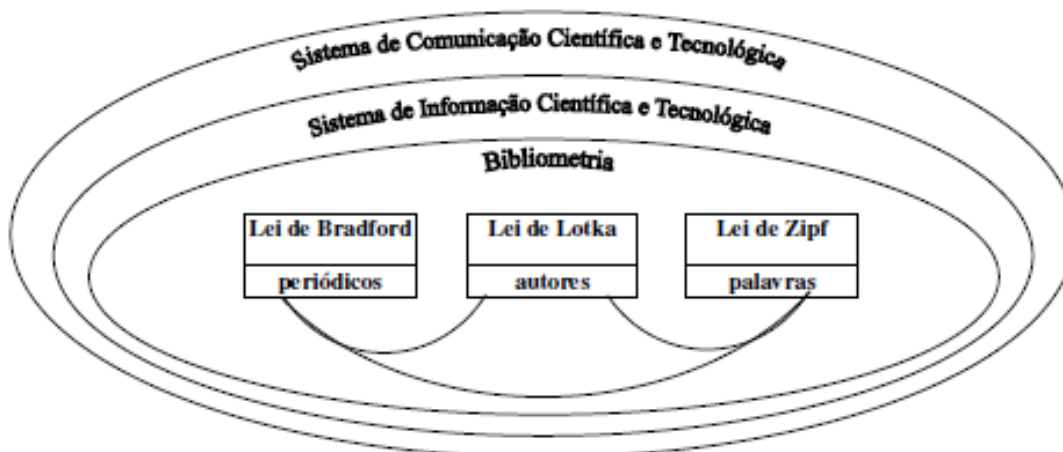
A Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, indicada para medir a produtividade dos autores se apoia no fato de campos consolidados apresentarem poucos pesquisadores que publicam muito e muitos que publicam pouco, independentes da área e em um dado período de tempo (GUEDES, BORSCHIVER, 2005). A Lei de Bradford

dispõe técnicas para a pesquisa sobre a concentração e dispersão dos artigos nos periódicos científicos (ALVARADO, 2007) e que conforme Brookes (1969 *apud* GUEDES, BORSCHIVER, 2005, p. 4):

Se periódicos científicos forem ordenados em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididos em um núcleo de periódicos mais particularmente dedicados ao assunto e em vários grupos ou zonas, contendo o mesmo número de artigos que o núcleo. O número de periódicos (n), no núcleo e zonas subseqüentes, variará na proporção 1:n:n² [...].

Já as Leis de Zipf estão voltadas para medir a frequência das palavras relacionada à indexação temática automática (GUEDES, BORSCHIVER, 2005). Já não é utilizada para o que se propôs. Apresenta-se abaixo a representação dos focos bibliométricos de cada lei:

Figura 1 – Principais leis da Bibliometria, seus focos de estudo e suas relações com os sistemas de comunicação e tecnologia



Fonte: Guedes; Borschiver, 2005, p. 10.

A Bibliometria oferece outras ferramentas como a análise de citações como indicador para algumas áreas científicas. Sobre esse tipo de análise, Guedes e Borschiver (2005) evidenciam o papel das citações partindo “da hipótese de que citação é um indicador válido de influência de um determinado trabalho sobre outro(s), evidenciando conexões intelectuais” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 11). As técnicas de citação contribuem também na identificação da frente de pesquisa de uma área, no reconhecimento dos colégios invisíveis e se calcula o fator de impacto e outros estudos. A frente de pesquisa tem aplicação na “identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam na literatura recente revelando um estreito padrão de

relações múltiplas na literatura sobre o assunto” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 14), enquanto que, pelos colégios invisíveis identifica-se a elite de pesquisadores, em diferentes áreas do conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 14). Já o fator de impacto, [...], com foco na análise de citações busca “estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 14).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem quantitativa. Conforme Gil (2008, p. 17), “a abordagem quantitativa possibilita determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido”. Quanto aos problemas, a pesquisa descritiva para Gil (2008) voltada para a descrição das características de determinada população ou estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa formada por artigos científicos, pois permite “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2008, p. 50).

O *corpus* da pesquisa é formado pelo conjunto de artigos científicos vinculados aos periódicos científicos recuperados no SciELO, coleção Brasil.

O SciELO é uma biblioteca eletrônica de periódicos científicos com acesso livre a artigos de diferentes países: acesso a textos completos de periódicos científicos, principalmente do Brasil e América latina. Para o levantamento adotou-se a coleção SciELO Brasil, resultado da parceria entre FAPESP e Bireme, com apoio do CNPq (SCIELO..., 2018). Conforme apresenta o SciELO, tem o objetivo de:

[...] implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca (SCIELO..., 2018).

Atualmente possui 296 títulos de periódicos correntes e 81 títulos não correntes. O levantamento foi realizado no mês de fevereiro de 2020.

O procedimento adotado para a coleta de dados foi: recuperação dos artigos científicos sobre políticas públicas a partir da busca na base de dados SciELO, no período de 1980 a 2018. A estratégia de busca para a recuperação dos artigos foi o uso da

expressão: (“Políticas Públicas” OR “Política Pública”) nos campos “título”, “palavras-chave” e “resumos” para busca na base SciELO. Para a extração dos dados na SciELO utilizou-se um scraper em R conhecido por Rscielo¹, voltado para desmembrar informações como artigos, autores, vínculo institucional, título de periódicos, citações, notas, referências, resumos e outros conteúdos.

A análise dos dados foi realizada após definição das categorias para análise bibliométrica:

Quadro 1 – Categorias para análise dos dados

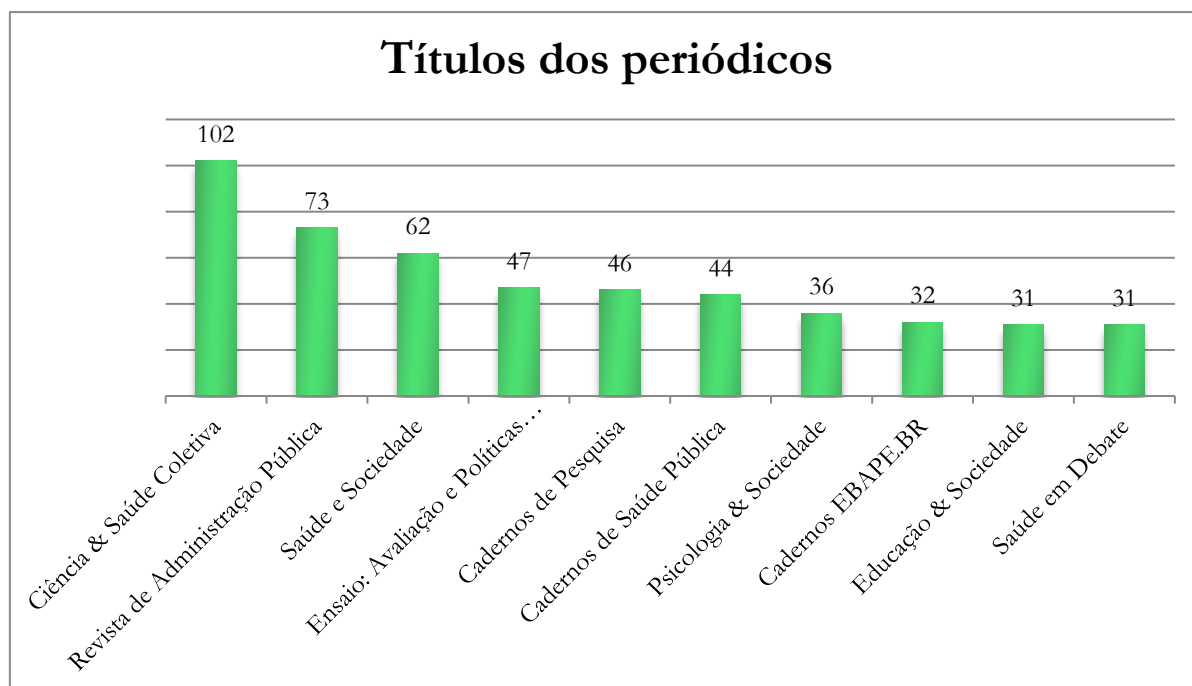
Categorias	Descrição
Periódico científico	abarca a produtividade total e por revista científica
Autor	produtividade dos autores
Coautor	identificação de coautorias (indicador de colaboração)
Colaboração	confirmação de colaboração entre autores e/ou instituições
Instituição	vínculo institucional de autores e coautores
Ano	classificação temporal da produção científica
Temática	perspectivas dos assuntos tratados em políticas públicas a partir das palavras-chave e resumo dos artigos

Fonte: Das autoras, 2020

4 RESULTADOS

Nos primeiros resultados destacou-se um conjunto de artigos sobre Políticas públicas distribuído em revistas científicas indexadas na biblioteca SciELO, com o total de 1.371 artigos recuperados, distribuídos em 156 títulos de periódicos. O total de artigos indica que 41,37% de revistas indexadas na base SciELO já publicaram sobre políticas públicas. No gráfico 1 a seguir destacam-se os 20 primeiros títulos das revistas científicas e a porcentagem de trabalhos publicados:

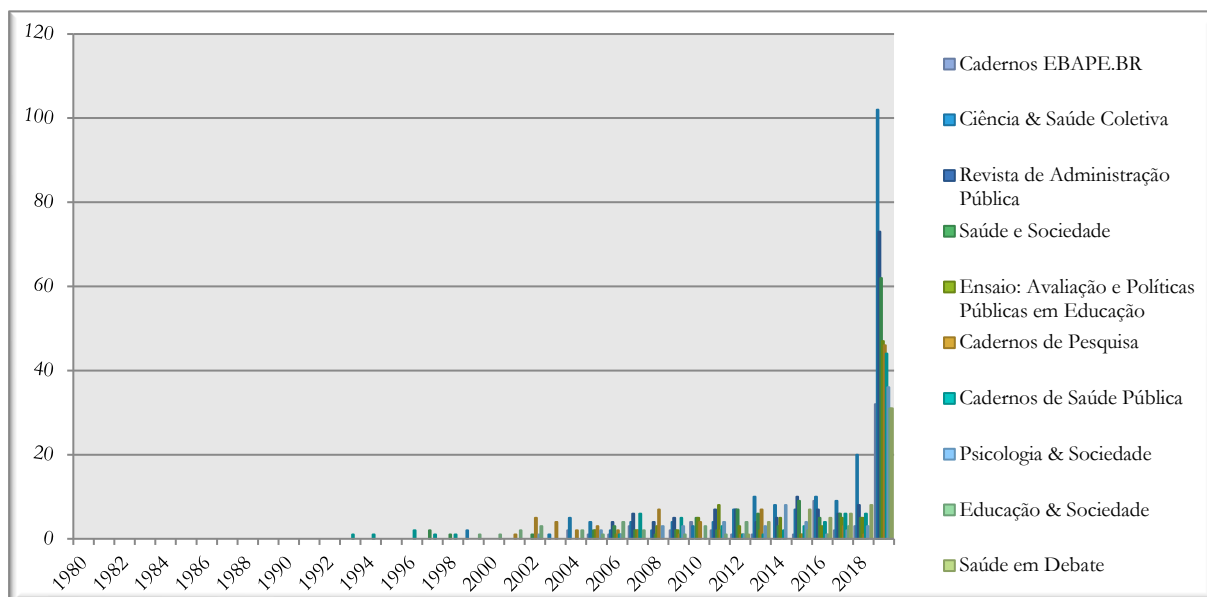
¹ Ferramenta desenvolvida por Fernando Meireles, Denisson Silva e Rogério Barbosa. Mais informações: <https://fmeireles.com/blog/rstats/rscielo-um-scraper-para-extrair-dados-scielo/>

Gráfico 1 – Artigos recuperados em periódicos científicos (SciELO)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O periódico com mais artigos que abordaram as políticas públicas no período de 38 anos é o “Ciência & Saúde Coletiva”, com 102 artigos publicados. Na segunda colocação destaca-se a “Revista de Administração Pública” com 73 de artigos publicados no mesmo período e em terceiro a revista “Saúde e Sociedade”, com 62. As revistas científicas que integram o gráfico se dedicam à Saúde, Educação, Administração e Psicologia. Isso confirma a informação de Secchi (2012) de que Política Pública é uma área transversal a diversas áreas ou setores de intervenção pública, sendo que são muitas e dentro delas com temas específicos.

A seguir, o gráfico 2 apresenta os títulos dos principais periódicos científicos:

Gráfico 2 – Artigos publicados nas dez primeiras revistas científicas por ano

Fontes: Dados da pesquisa, 2020

Conforme a Lei de Bradford, que estuda a concentração e dispersão dos artigos nos periódicos científicos, um pequeno número de revistas é responsável por grande parte das publicações de uma área ou assunto (ALVARADO, 2007). A partir do gráfico 2 é possível apenas considerar que o tema em comum entre os títulos apresentados são “políticas públicas”. Porém, o tipo de política pública abordada pelo periódico “Ciência & Saúde Coletiva” pode não ser a mesma política abordada pela “Revista de Administração Pública”. É importante, como será feito em outro momento, apresentar as temáticas tratadas pelas revistas recuperadas e o comportamento na base e em outros sistemas.

O quadro 2 abaixo indica a distribuição dos artigos por áreas, no período de 1980 a 2018, considerando a lista de periódicos separadas por assuntos na SciELO, com os seguintes números:

Quadro 2 – Artigos publicados em periódicos classificados por Áreas (SciELO)

Áreas (SciELO)	Nº de artigos publicados por área
Ciências Humanas	547
Ciências da Saúde	319
Multidisciplinar*	244
Ciências Sociais Aplicadas	230
Engenharias	13
Ciências Agrárias	10

Linguística, Letras & Artes	5
Ciências Biológicas	3
Total	1371

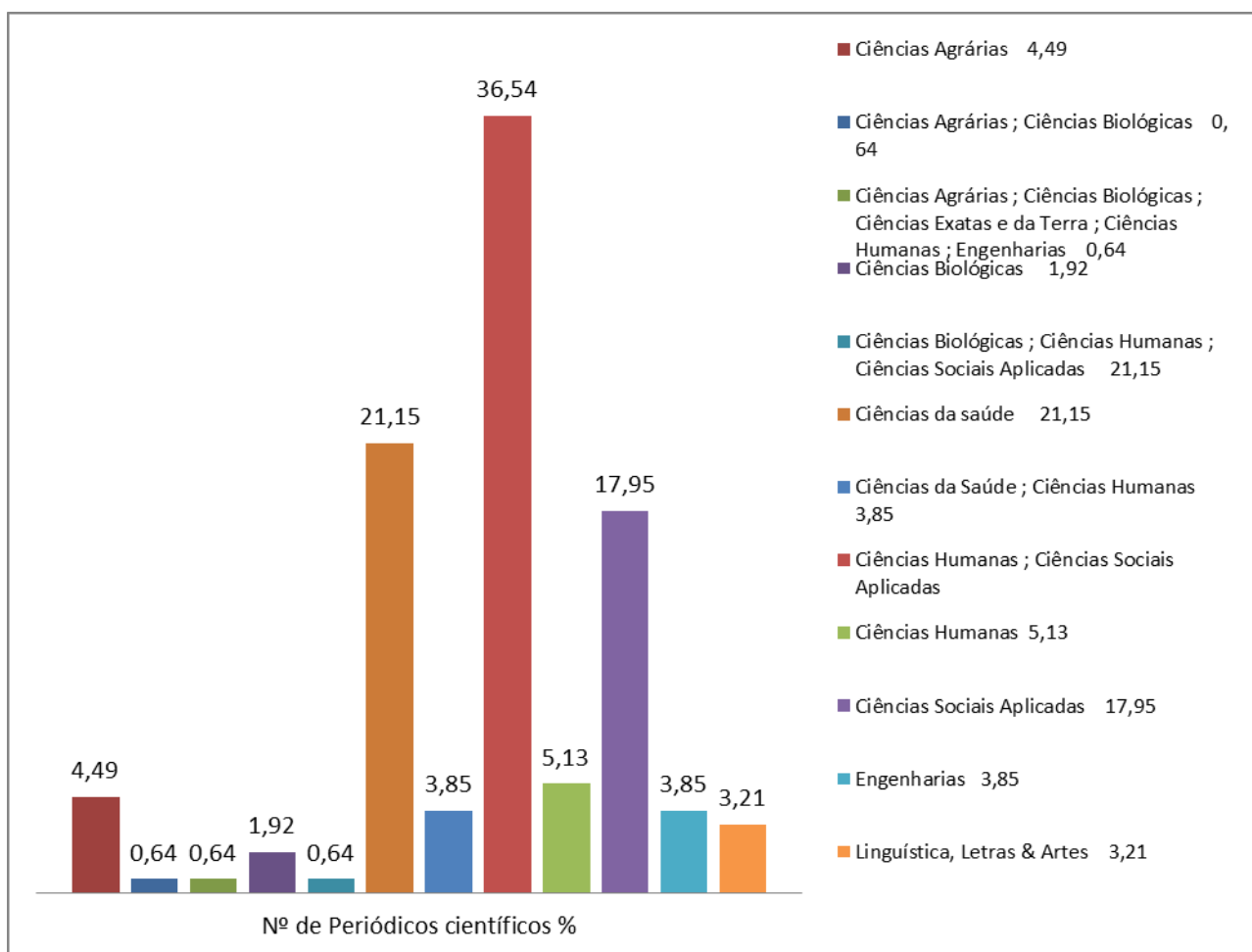
* Artigos vinculados a periódicos classificados em mais de uma área no SciELO

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Observa-se que as Áreas Ciências humanas e Ciências da saúde apresentam os maiores números de artigos publicados, totalizando 866. É expressiva a quantidade de artigos publicados em revistas classificadas na SciELO em mais de uma área: 244. Como já indicado por Souza (2003) e Trottmann et al (2017) parte das pesquisas sobre políticas públicas concentra-se em estudos setoriais, de diferentes áreas e sem interação.

A distribuição das principais áreas por periódicos científicos é apresentada no gráfico 3:

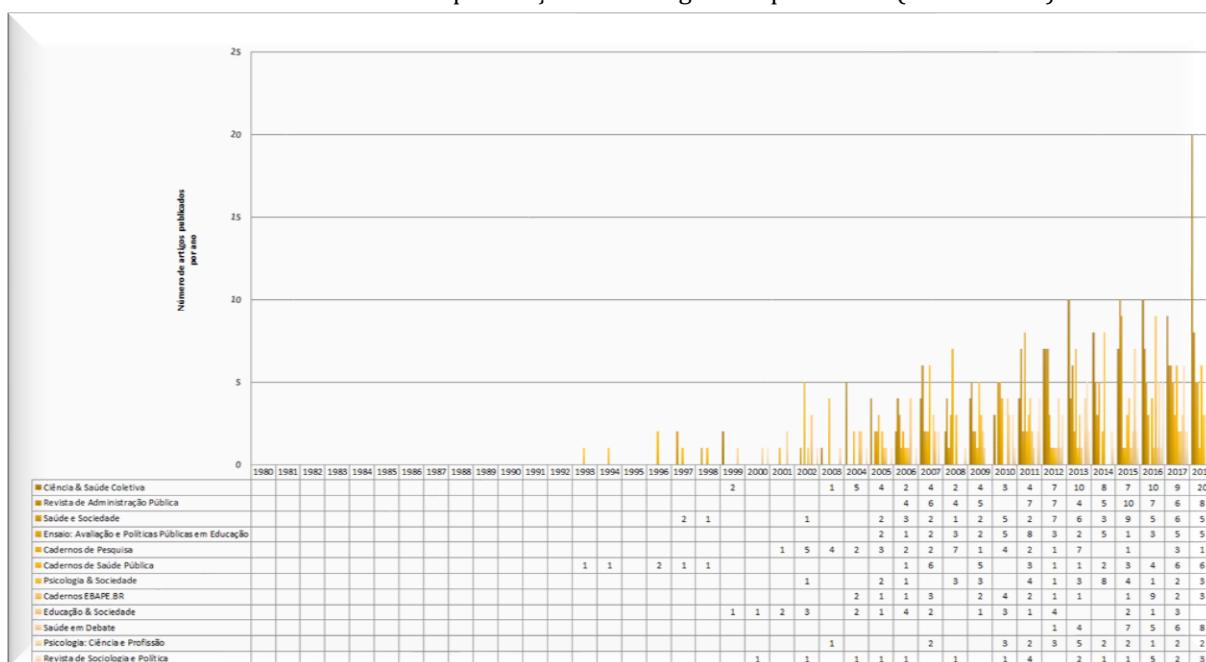
Gráfico 3 – Periódicos científicos x Áreas (SciELO)



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

As áreas que apresentam o maior número de periódicos científicos recuperados estão na área de Ciências humanas (36, 54%) e Ciências da Saúde (21,15%). Observa-se o subcampo tanto pelas áreas individuais, como também parte da produção de artigos pertencer a periódicos classificados em mais de um assunto, segundo a classificação apresentada pela SciELO. Conforme Secchi (2012), as políticas públicas envolvem diferentes setores para enfrentamento de problema público, podendo ser tratado com temas específicos.

Gráfico 4 – Crescimento de publicações dos artigos nos periódicos (1980 - 2018)*



* O gráfico representa o comportamento de 11 dos 156 títulos de periódicos recuperados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

O gráfico 4 representa o crescimento da produção científica sobre políticas públicas, na base SciELO, a partir dos artigos científicos. Do conjunto acima nota-se que não apareceram artigos publicados na década de 80. O primeiro artigo científico sobre políticas públicas foi identificado em 1993, início dos anos 90, período do surgimento dos periódicos eletrônicos apontado por Meadows, (1999) e Mueller (2006). Observa-se a concentração e dispersão de publicações entre os anos 2002 a 2005, com aumento das publicações nos anos 2010. Indicador destacado por Trottmann (2012), alertando sobre o crescimento da produção científica sobre políticas públicas nos anos 2000.

Esse comportamento das publicações e o aspecto quantitativo da produção são base de estudo da Bibliometria como apontado por Ferreira (2010), aspecto da identificação do comportamento e Vanti (2002), função em medir a difusão do conhecimento científico.

O aumento de artigos científicos voltados à temática políticas públicas indica também a contribuição do crescimento da Pós-graduação *Stricto sensu* e consequentemente o crescimento do conhecimento, registrado em suporte tradicional para troca de informações científicas, como o periódico científico. É a comunicação entre pares apresentada por Ziman (1979) e Garvey (1979).

Quanto à autoria foram recuperados 423 artigos de autoria individual e 948 artigos com dois ou mais autores.

Quadro 3 - Perfil das autorias dos artigos

Nº de Autores	Nº de artigos	Tipo de autoria
1	423	Individual
2	452	Múltipla
3	224	Múltipla
4	127	Múltipla
5	71	Múltipla
6	40	Múltipla
7	16	Múltipla
8	7	Múltipla
9	6	Múltipla
10	2	Múltipla
11	1	Múltipla
12	1	Múltipla
16	1	Múltipla
Total	1371	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Artigos desenvolvidos por um autor, 423. O total de artigos de autoria múltipla é 948, sendo com dois autores, 452 e com três autores, 224. Com quatro autores verificou-se o total de 127 artigos científicos e autoria múltipla com cinco, 71. Outros 40 artigos foram escritos por seis autores cada, enquanto com sete, 16 artigos.

Um dos trabalhos recuperados de autoria múltipla e desenvolvido por dezesseis autores pertence à área de Ciências agrárias. Observou-se que os autores estão vinculados a seis instituições de pesquisa do Brasil. Esse movimento é importante porque envolve muitas instituições também. De acordo com Meadows (1999), a autoria múltipla é bom indicador de colaboração de autores e/ou instituições. O total de 69,15% dos artigos serem de autoria múltipla pode ser indicador de colaboração entre autores e instituições em pesquisas direcionadas às políticas públicas.

A distribuição dos periódicos e suas respectivas áreas estão representadas no quadro 4, onde se apresentam os 20 títulos de periódicos com mais publicações de artigos, conforme apresentado pela biblioteca eletrônica SciELO:

Quadro 4 – Títulos de periódicos científicos e Áreas (SciELO)

Ordem	Nomes de periódicos	Classificação SciELO	Total
1	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Ciências da Saúde	102
2	<i>Revista de Administração Pública</i>	Ciências Sociais Aplicadas**	73
3	<i>Saúde e Sociedade</i>	Multidisciplinar*	62
4	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>	Ciências Humanas**	47
5	<i>Cadernos de Pesquisa</i>	Ciências Humanas**	46
6	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	Ciências da Saúde	44
7	<i>Psicologia & Sociedade</i>	Ciências Humanas**	36
8	<i>Cadernos EBAPE.BR</i>	Ciências Sociais Aplicadas**	32
9	<i>Educação & Sociedade</i>	Ciências Humanas**	31
10	<i>Saúde em Debate</i>	Ciências da Saúde	31
11	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>	Ciências Humanas**	25
12	<i>Revista de Sociologia e Política</i>	Ciências Humanas**	25
13	<i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>	Multidisciplinar*	24
14	<i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>	Multidisciplinar*	24
15	<i>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</i>	Multidisciplinar*	23
16	<i>Revista Katálysis</i>	Ciências Sociais Aplicadas**	21
17	<i>Revista de Nutrição</i>	Ciências da Saúde	20
18	<i>Ambiente & Sociedade</i>	Multidisciplinar*	19
19	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	Ciências Humanas**	19
20	<i>Trabalho, Educação e Saúde</i>	Ciências Humanas**	19

* Termo utilizado pelas autoras para identificar os periódicos listados pela SciELO em mais de um assunto.

** Classificação das revistas por assunto conforme a SciELO.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Das 20 revistas indexadas no SciELO com publicações sobre políticas públicas, oito pertencem a temas das Ciências Humanas, cinco pertencem a mais de uma área e quatro estão vinculadas a Saúde. Há três revistas das Ciências Sociais Aplicadas. Considerando a quantidade de artigos recuperados, 248 pertencem aos periódicos das Ciências Humanas e 197 aos periódicos da Saúde. As Políticas Públicas é uma área em formação e amadurecimento e apresenta uma produção significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 38 anos a produção sobre políticas públicas está distribuída em 156 títulos de periódicos científicos (APÊNDICE A), contemplando todas as áreas do conhecimento indicadas pelo SciELO: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas, Ciências da saúde; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias e Linguística, Letras & Artes. Destaque para as áreas da Saúde e Ciências Humanas em quantidade de títulos de revistas científicas indexadas e artigos publicados sobre a temática. As áreas com números menores de artigos foram Ciências Biológicas com três artigos e Linguística, Letras & Artes com cinco.

A partir da estrutura de uma das principais bibliotecas eletrônicas do Brasil, como é o SciELO, torna-se possível compreender o desenvolvimento da produção científica de uma área como políticas públicas, acompanhando o crescimento dos artigos e periódicos científicos, ano a ano. Os periódicos científicos que mais publicaram somam 10 com destaque para “Ciência & Saúde Coletiva” e outros títulos da Ciências da Saúde. São quatro periódicos que juntos publicaram 239 artigos, ou seja, 45% do total. Isso aponta a relevância e responsabilidade da Saúde enquanto objeto de estudo setorial de políticas públicas. Outra área de interesse acadêmico, Ciências Humanas, também está contemplada nos artigos selecionados.

Observa-se sim um crescimento da produção científica sobre políticas públicas no período estudado notadamente entre os anos 2008 a 2012. A área continua crescendo, mas não no mesmo ritmo daquele período. É importante ressaltar também o comportamento de autoria múltipla. A área segue o padrão de outras bem desenvolvidas e apresenta artigos com muitas autorias.

Espera-se que este estudo possa trazer subsídios para novas pesquisas na área de Políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. **A Bibliometria: história, legitimação e estrutura.** In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a ciência da informação. Salvador : EDUFBA, 2007. p. 185-217.

ALVARENGA, Lídia. **A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: 1944-74.** Tese [Doutorado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação, 1996. 231p.

Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85SHVE/tese_doutorado_lidia_alvarenga_jul_2013_fim.pdf?sequence=2. Acesso em: 17 jul. 2019.

BARROS, Susane; JAMBEIRO, Othon. Políticas e práticas de comunicação da produção científica da Universidade Federal da Bahia **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 125-149, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?jsessionid=12A827B827FA0CD5FEA3AD833CD19E02.dialnet01?codigo=3746005>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BONE, Lindomar Wessler. Políticas públicas, direitos humanos e cidadania. Juris: **Revista da Faculdade de Direito**, v. 26, p. 189-204, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/6297/4133>. Acesso em: 7 out. 2019.

BRASIL, Felipe Gonçalves e CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os estudos das políticas públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. **Revista Política Hoje**, v. 25, n. 1, p. 71-90, 2016.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.3-36, 1979.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, setembro 2008, Rio de Janeiro, p. 218 - 232 . Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 03 ago. 2020.

DYE, Thomas D. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: PrenticeHall. 1984.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data**

Grama Zero - Revista de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 3, jun. 2010.

GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon, 1979. 332p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**. v. 8, n. 2, 2006. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/285>. Acesso em: 03 ago. 2020.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HURD, Julie M. The Transformation of Scientific Communication: A Model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 51, n. 14, p. 1279 - 1283, 2000. Disponível em: <https://assistdl-onlinelibrary-wiley.ez27.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/1097-4571%282000%299999%3A9999%3C%3A%3AAID-ASI1044%3E3.0.CO%3B2-1>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-139, 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MELO, Marcus A. “Estado, Governo e Políticas Públicas”. In: MICELI, Sergio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995):** ciência política. São Paulo: Sumaré/Anpocs; Brasília: CAPES, 1999. v. 3, p. 59-99.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004. Acesso em: 15 jul. 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34. (Aprender).

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉNDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 73-96. (Aprender).

PACKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério. O SciELO aos 15 anos: *raison d'être*, avanços e desafios para o futuro. In: PACKER, Abel L., et al (org.). **SciELO: 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014, 188 p. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/File/livro.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

POTTER, Willian Gray. Lotka 's law revisited. *Library Trends*, v. 30, n. 1, p. 21-39, Summer 1981 citado por ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217.

SCIELO Brasil. [2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 mar 2019.

SCIELO. Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento [online]. **SciELO**, 2019. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

SOUZA, Celina. “Estado de campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n 51, fev. 2003.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 16 nov. 2018.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996.

TROTTMANN, Paula et al. A produção científica em Políticas Públicas no Brasil: descrição e análise de alguns resultados de uma investigação sobre a primeira década dos anos 2000. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/140/134>. Acesso em: 15 maio 2018.

TROTTMANN, Paula. **A produção científica em políticas públicas no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100132/tde-06032013-134836/pt-br.php>. Acesso em: 18 jun. 2018.

VALEIRO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

VANTI, Nadia Aurora P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

Ciência da Informação, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 2-17.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICE A – Lista de nomes dos periódicos científicos com nº de artigos publicados

Ordem	Nomes de periódicos	Classificação Setor	Total
1	Acta Paulista de Enfermagem	Ciências da Saúde	2
2	Ambiente & Sociedade	Ciências Biológicas; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas	19
3	Ambiente Construído	Engenharias	1
4	Análise do Museu Paulista: História e Cultura Material	Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas	1
5	Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)	Ciências da Saúde	2
6	ARS (São Paulo)	Linguística, Letras & Artes	1
7	Audiology - Communication Research	Ciências da Saúde	1
8	Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)	Ciências Humanas	6
9	Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	Ciências Humanas	7
10	Brazilian Journal of Biology	Ciências Biológicas	1
11	Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery	Ciências da Saúde	1
12	Brazilian Journal of Food Technology	Ciências Agrárias	2
13	Brazilian Journal of Political Economy	Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas	2
14	Cadernos CRH	Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas	12
15	Cadernos CEDES	Ciências Humanas	8
16	Cadernos de Pesquisa	Ciências Humanas	46
17	Cadernos de Saúde Pública	Ciências da Saúde	44
18	Cadernos EBAPE.BR	Ciências Sociais Aplicadas	32
19	Cadernos Metrópole	Ciências Sociais Aplicadas	4
20	Cadernos Pagu	Ciências Humanas	6
21	Cadernos Saúde Coletiva	Ciências da Saúde	3
22	Ciência & Educação (Bauris)	Ciências Humanas	7
23	Ciência & Saúde Coletiva	Ciências da Saúde	102
24	Ciência da Informação	Ciências Sociais Aplicadas	1
25	Ciência Florestal	Ciências Agrárias	1
26	Ciência Rural	Ciências Agrárias	1
27	Civitas - Revista de Ciências Sociais	Ciências Humanas	3
28	CoDAS	Ciências da Saúde	1
29	Contato Internacional	Ciências Humanas	1
30	Dados	Ciências Humanas	3
31	DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada	Linguística, Letras & Artes	1
32	Economia Aplicada	Ciências Sociais Aplicadas	2
33	Economia e Sociedade	Ciências Sociais Aplicadas	5
34	Educação & Realidade	Ciências Humanas	9
35	Educação & Sociedade	Ciências Humanas	31
36	Educação e Pesquisa	Ciências Humanas	14
37	Educação em Revista	Ciências Humanas	6
38	Educar em Revista	Ciências Humanas	12
39	Einstein (São Paulo)	Ciências da Saúde	2
40	Engenharia Sanitária e Ambiental	Engenharias	6
41	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)	Ciências Humanas	1
42	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Ciências Humanas	47
43	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Ciências da Saúde	3
44	Escola Anna Nery	Ciências da Saúde	8
45	Estudos Avançados	Ciências Humanas	12
46	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	Linguística, Letras & Artes	1
47	Estudos de Psicologia (Campinas)	Ciências Humanas	8
48	Estudos de Psicologia (Nata)	Ciências Humanas	7
49	Estudos Econômicos (São Paulo)	Ciências Sociais Aplicadas	2
50	Estudos Históricos (Rio de Janeiro)	Ciências Humanas	1
51	Floresta e Ambiente	Ciências Agrárias	1
52	Fractal: Revista de Psicologia	Ciências Humanas	10

53	Gestão & Produção	Engenharias	3
54	História (São Paulo)	Ciências Humanas	1
55	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	Ciências de Saúde ; Ciências Humanas	12
56	Horizontes Antropológicos	Ciências Humanas	7
57	Horticultura Brasileira	Ciências Agrárias	1
58	Iheringia. Série Zootologia	Ciências Biológicas	1
59	Interações (Campo Grande)	Ciências Humanas ; Ciências Sociais Aplicadas	16
60	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	Ciências Sociais Aplicadas	2
61	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	Ciências de Saúde ; Ciências Humanas	23
62	International Archives of Otorhinolaryngology	Ciências de Saúde	1
63	Jornal de Pediatria	Ciências de Saúde	1
64	Journal of Physical Education	Ciências de Saúde	2
65	Journal of Transport Literature	Engenharias	1
66	Linguagem em (Dis)curso	Linguística, Letras & Artes	1
67	Lua Nova: Revista de Cultura e Política	Ciências Humanas	14
68	Mana - Estudos de Antropologia Social	Ciências Humanas	1
69	Mercator (Fortaleza)	Ciências Humanas	5
70	Motriz: Revista de Educação Física	Ciências de Saúde	3
71	Nova Economia	Ciências Sociais Aplicadas	3
72	Novos estudos CEBRAP	Ciências Humanas	9
73	Opinião Pública	Ciências Humanas	6
74	Organizações & Sociedade	Ciências Sociais Aplicadas	9
75	Paidéia (Ribeirão Preto)	Ciências Humanas	4
76	Papéis Avulsos de Zoologia	Ciências Biológicas	1
77	Perspectivas em Ciência da Informação	Ciências Sociais Aplicadas	6
78	Pesquisa Agropecuária Brasileira	Ciências Agrárias	3
79	Physal: Revista de Saúde Coletiva	Ciências de Saúde ; Ciências Humanas	24
80	Production	Engenharias	1
81	Pro-Posições	Ciências Humanas	5
82	Psicologia & Sociedade	Ciências Humanas	36
83	Psicologia em Estudo	Ciências Humanas	6
84	Psicologia Escolar e Educacional	Ciências Humanas	11
85	Psicologia USP	Ciências Humanas	7
86	Psicologia: Ciência e Profissão	Ciências Humanas	25
87	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Ciências Humanas	8
88	Psico-USF	Ciências Humanas	1
89	RAE eletrônica	Ciências Sociais Aplicadas	4
90	REAf. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)	Ciências Sociais Aplicadas	4
91	Religião & Sociedade	Ciências Humanas	1
92	Revista Ambiente & Água	Ciências Agrárias ; Ciências Biológicas ; Ciências Exatas e de Terra ; Ciências Humanas ; Engenharias	3
93	Revista Biótica	Ciências de Saúde ; Ciências Humanas	5
94	Revista Brasileira de Ciência do Solo	Ciências Agrárias	1
95	Revista Brasileira de Ciência Política	Ciências Humanas	1
96	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Ciências de Saúde	10
97	Revista Brasileira de Ciências Sociais	Ciências Humanas	19
98	Revista Brasileira de Economia	Ciências Sociais Aplicadas	2
99	Revista Brasileira de Educação	Ciências Humanas	16
100	Revista Brasileira de Educação Especial	Ciências Humanas	4
101	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Ciências de Saúde	5
102	Revista Brasileira de Educação Médica	Ciências Humanas	2
103	Revista Brasileira de Enfermagem	Ciências de Saúde	12
104	Revista Brasileira de Epidemiologia	Ciências de Saúde	9
105	Revista Brasileira de Estudos de População	Ciências Sociais Aplicadas	6
106	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Ciências Humanas	4
107	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Ciências de Saúde ; Ciências Humanas	8
108	Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia	Ciências de Saúde	1

109	Revista Brasileira de História	Ciências Humanas	3
110	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Ciências Sociais Aplicadas	4
111	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Ciências da Saúde	3
112	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Ciências da Saúde	6
113	Revista CEFAC	Ciências da Saúde	4
114	Revista Ceres	Ciências Agrárias ; Ciências Biológicas	1
115	Revista de Educação Física / UEM	Ciências da Saúde	4
116	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Ciências da Saúde	4
117	Revista de Administração (São Paulo)	Ciências Sociais Aplicadas	1
118	Revista de Administração Contemporânea	Ciências Sociais Aplicadas	2
119	Revista de Administração de Empresas	Ciências Sociais Aplicadas	7
120	Revista de Administração Pública	Ciências Sociais Aplicadas	73
121	Revista de Antropologia	Ciências Humanas	1
122	Revista de Economia Contemporânea	Ciências Sociais Aplicadas	3
123	Revista de Economia e Sociologia Rural	Ciências Humanas ; Ciências Sociais Aplicadas	24
124	Revista de Investigações Constitucionais	Ciências Sociais Aplicadas	5
125	Revista de Nutrição	Ciências da Saúde	20
126	Revista de Odontologia da UNESP	Ciências da Saúde	1
127	Revista de Saúde Pública	Ciências da Saúde	2
128	Revista de Sociologia e Política	Ciências Humanas	25
129	Revista Direito e Práxis	Ciências Sociais Aplicadas	1
130	Revista Direito GV	Ciências Sociais Aplicadas	5
131	Revista Estudos Feministas	Ciências Humanas	15
132	Revista Gaúcha de Enfermagem	Ciências da Saúde	8
133	Revista Katálysis	Ciências Sociais Aplicadas	21
134	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Ciências da Saúde	9
	Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental	Ciências Humanas	1
136	Revista Paulista de Pediatria	Ciências da Saúde	2
137	São Paulo em Perspectiva	Ciências Humanas ; Ciências Sociais Aplicadas	15
138	Saúde e Sociedade	Ciências da Saúde ; Ciências Humanas	62
139	Saúde em Debate	Ciências da Saúde	31
140	Sequência (Florianópolis)	Ciências Sociais Aplicadas	4
141	Serviço Social & Sociedade	Ciências Sociais Aplicadas	4
142	Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)	Ciências Humanas	5
143	Sociedade & Natureza	Ciências Humanas	9
144	Sociedade e Estado	Ciências Humanas ; Ciências Sociais Aplicadas	16
145	Sociologia & Antropologia	Ciências Humanas	1
146	Sociologias	Ciências Humanas	12
147	Soldagem & Inspeção	Engenharias	1
148	Sur, Revista Internacional de Direitos Humanos	Ciências Humanas ; Ciências Sociais Aplicadas	1
149	Tempo Social	Ciências Humanas	12
150	Texto & Contexto - Enfermagem	Ciências da Saúde	15
151	Trabalho, Educação e Saúde	Ciências Humanas	19
152	Trabalhos em Linguística Aplicada	Linguística, Letras & Artes	1
153	Transformação	Ciências Sociais Aplicadas	7
154	Trends in Psychology	Ciências Humanas	1
155	urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana	Ciências Sociais Aplicadas	11
156	Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology	Ciências Humanas	4
	TOTAL		1371
		Títulos não-correntes	

Títulos não-correntes